

Da escassa água na cidade de Mendoza



A cidade de Mendoza, capital da Província de mesmo nome, localizada na região centro-oeste da Argentina, quase sempre consta nos roteiros de turismo que fazem o Circuito Andino. Normalmente que a maioria de nós sabe sobre ela é que a mesma se encontra situada próxima da Cordilheira dos Andes, em uma geografia semi-desértica, e que é famosa pela produção de vinhos de qualidade.

Pode-se dizer que Mendoza é um verdadeiro oásis, esbanjando verde em suas ruas, praças e parques, surpreendendo positivamente por sua beleza e tamanho a todos que a visitam.

Entretanto, tal localização geográfica acarreta permanente atenção com a provisão de água necessária para a vida e para a atividade agrícola (vitivinicultura, olivicultura e fruticultura) que sustenta

aquela cidade. As repetitivas e cíclicas secas que afetam o nível do rio no qual vive grande parte dos mendocinos tomam cada vez mais necessária a utilização da água de degelo.

Através de um interessante sistema de canalização a água decorrente do degelo das montanhas é levada para garantir a vida na cidade e para a produção. Vale registrar que, no perímetro urbano, canais seguem junto ao fio das calçadas fazendo a necessária irrigação da arborização urbana, que se encontra perfeitamente alinhada para receber sua cota de água. Mendoza é uma cidade bem arborizada, pois tem consciência de que, além da água, as árvores também desempenham papel importante para a manutenção da vida.

Os efeitos do aquecimento global, a contaminação da água, a atuação dos fenômenos El Niño e La Niña, e especialmente a baixa cídica das nevadas nas altas montanhas têm sido objeto de constante preocupação para os

habitantes daquela cidade.

Conversando com moradores, tomei conhecimento de que, no período das nevadas, os mesmos ficam de olho nas montanhas e já sabem que pouca neve será sinônimo de escassez de água no ano em que tal fato ocorre. Lavar carros ou calçadas pode ser objeto de multas.

Atualmente, existe grande esforço dos mendocinos em assumir um compromisso perdurável, consensual, que fique à margem das trocas de governo ou de condução na repartição da água, visando garantir a vida em um futuro próximo num quadro de água escassa.

Portanto, prezados leitores, se uma viagem pelo Circuito Andino estiver incluída em seus planos, antes de atravessar a Cordilheira, provem os vinhos de Mendoza e observem a relação daquela cidade com este bem precioso que é a água.